

Trabalhando com personagens simbólicos

Arlete Portella Fontes

Nesta cena a psicoterapeuta propõe a criação de um personagem simbólico, com o objetivo de pesquisar determinado papel, desempenhado por uma jovem mulher, na relação com a mãe. A jovem apresentava diagnóstico de transtorno bipolar.

Cliente: “Eu moro perto de minha mãe... mas fico distante o suficiente para não me estragar.”

- A terapeuta solicita que traga a mãe em cena. A mãe é doente.

Cliente (no papel de mãe): “Filha, gosto de você, gostaria que você cuidasse de mim...Eu queria é ser cuidada por você!”

Cliente (chorando): “Não posso cuidar de você, tenho marido, família...”

- A cliente insiste em dizer que sua família de origem é destrutiva. Cuidar da mãe pode ser sua destruição.

Terapeuta: “Crie um personagem para representar sua família e o que ela faz com você”.

Cliente: “Minha família é como uma fruteira com uma laranja podre dentro. Para não sujar as mãos pego as frutas com luvas.”

Terapeuta: “É cheiro da fruta podre?”

Cliente: “A gente sente, mas para não me estragar faço assim” (faz movimentos de atirar a fruta longe).

Trabalhar com personagens simbólicos trazidos pela pessoa para representar determinados modos de se perceber e de se relacionar com o mundo e as pessoas, passou a fazer parte da construção do papel de psicodramatista.

Os personagens simbólicos permitiam a pesquisa de um determinado papel trazendo à tona aspectos não conhecidos. Como diz Volpe (1990): “...podemos entender os papéis como estruturas que envolvem uma memória histórica da qual somente uma pequena parte nos acede à consciência... Ao encarnar o papel, o ser humano pode catalisar essa memória em maior ou menor grau, ficando parte dela inconsciente”¹

A vivência de um personagem em ação aberta ou imaginária permite com que a pessoa deixe de lado elaborações verbais. Ela pode tornar-se mais espontânea, entrar em contato

1 Volpe. Altivir João. Édipo – Psicodrama do destino, São Paulo: editora Ágora, 1990. P. 79

com sofrimento, perdas e abandonos, que não o faria se estivesse sob a proteção de suas racionalizações mentais.